



# LOUVANDO NOSSOS HEROIS

## ARTIGO

Naquela terrível noite de 14 de março do ano de 2003, assistimos, atônitos, à morte do juiz Machado. Naquele momento nosso País atravessava um umbral, composto de sociedades submetidas à terrível violência do crime organizado. Hoje, 20 anos se passaram e lamentavelmente a violência só fez crescer, mas isto jamais nos impedirá de VELAR NOSSOS HEROIS. Após sua partida, partiu Alexandre, no Espírito Santo. Partiu Patrícia, no Rio de Janeiro. E, hoje, 106 juízes vivem ameaçados, segundo último relatório do Comitê Gestor do Sistema Nacional de Segu-

rança do Poder Judiciário, do Conselho Nacional de Justiça. Partiram os três heróis, e a Associação dos Magistrados Brasileiros nos traz uma pesquisa internacional que mostra a magistratura brasileira como a segunda com maior sentimento de insegurança de toda América Latina.

Esta é a difícil quadra que passamos, e nesta não podemos deixar de VELAR NOSSOS HEROIS. Nossa sociedade assiste atemorizada ao aumento da criminalidade, mas, mesmo na noite mais escura, a esperança ainda há de acalantar nossos corações.

A terrível morte não foi em vão, meu amigo Machado. As que se seguiram tampouco, e são verdadeiras tochas nos iluminando

no terrível escuro da violência. Não desistiremos de fazer justiça, não desistiremos de punir o ofensor da lei, não desistiremos de proteger as vítimas.

Não nos intimidaremos, porque estamos imbuídos dos preceitos do bem e da justiça. Por eles, até mesmo a morte nos serve, não de terror, e sim de terrível esperança, a garantir a nossa sociedade a paz que ela tanto almeja e merece.

Saiba, antigo amigo, que a luta continua aqui, contra a injustiça, contra a vileza, e, também, pela proteção desta carreira que há décadas escolhemos como nossa.

Continuaremos, saudoso amigo, LOUVANDO NOSSOS HEROIS.



**Edison Aparecido Brandão**  
é desembargador e presidente da Comissão de Segurança Pessoal e de Defesa das Prerrogativas dos Magistrados Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo